



REVISTA ADVENTISTA

ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA

Problemas
Enfrentados pela Igreja
- Pág. 4 -
Reavivamento e Reforma
- Pág. 8 -

Dia da VOZ DA ESPERANÇA

Por A. Casaca

ENCONTRANDO-SE a Igreja de Deus em plena Actividade de Reavivamento e Evangelismo Mundial é justo que lance mão de todos os meios justos, lícitos e eficientes que contribuam para a realização de tão elevado propósito. Esta é, de resto, a principal preocupação da Comissão da Conferência Geral para o quadriênio de 1966-1970, de acordo com a resolução adoptada na primeira reunião da Comissão Executiva, em 26 de Junho de 1966, no final da Assembleia de Detroit, solicitando dos dirigentes, Igrejas e Instituições em toda a parte que se ocupem, principalmente, em buscar o reavivamento da piedade primitiva e promover a ampliação da Causa de Deus, mediante um grande avanço evangelístico — como convém à Igreja Remanescente, nesta hora tão crítica da história da humanidade.

É evidente que um programa de reavivamento e evangelismo mundial exige uma plena mobilização de toda a Igreja, sob o poder do Espírito de Deus, para reavivamento, reforma e evangelismo que se alastre por toda a parte.

Ora um dos grandes meios que hoje temos ao nosso alcance e de que podemos dispor, ampla e largamente, é a maravilha da Televisão e da Rádio, secundada, devidamente, pela Escola Bíblica por Correspondência.

Uma única designação pode conglumar as preciosas actividades que neste domínio se exercem, já, em muitos países: "A VOZ DA ESPERANÇA".

A Conferência Geral tem-se esforçado por inculcar a necessidade e a conveniência de que o Departamento da Rádio e Televisão ofereça uma crescente cobertura para a Mensagem. Através dos programas da "Voz da Profecia", "Fé Para

Hoje", "Está Escrito", "Voz da Esperança", e de tantos outros programas transmitidos pelos numerosos postos de Televisão e de Rádio, a Mensagem do Advento está a ser largamente difundida, apresentada às multidões em toda a sua beleza e verdade. Os Cursos por correspondência continuam a melhorar os seus métodos, podendo dizer-se que são muito bem aceites e que têm dado, com a graça de Deus, bons resultados, bastante animadores para o chamamento de muitas almas para a verdade do Advento.

Neste DIA DA VOZ DA ESPERANÇA convém que todas as actividades missionárias se concentrem no pensamento de podermos aumentar e melhorar tanto a VOZ DA ESPERANÇA como a ESCOLA BÍBLICA POSTAL.

Como muito bem nos ensina a mensageira do Senhor: "Muitos serão chamados ao campo para trabalhar de casa em casa, dando estudos bíblicos, orando com aqueles que se acham interessados... Se seguirmos as pegadas de Cristo, havemos de nos aproximar daqueles que têm necessidade dos nossos serviços. Havemos de lhes explicar a Bíblia, apresentar-lhes as exigências da Lei de Deus, ler as promessas aos hesitantes, despertar os descuidosos, fortalecer os fracos". — ("Testemunhos" e "Obreiros Evangélicos").

O que era válido para o tempo em que a irmã White escreveu o que acaba de se ler e que poderia apenas ser realizado pelos irmãos e irmãs mais conhecedores da doutrina, pode ser feito, plenamente, por todos os membros das nossas Igrejas, inclusive pelos jovens; basta que façam distribuições sistemáticas, distribuições de convites para inscrições nos Cursos Bíblicos por Correspondência ou deixando os programas da VOZ DA ESPERANÇA.

(Continua na página 18)

SUMÁRIO

Dia da Voz da Esperança
Página Editorial - A Agitação
Estudantil e a Juventude
Adventista
Cristo - O Centro da Mensagem
Problemas Enfrentados pela
Igreja
O Cinema e a Vida Cristã
Reavivamento e Reforma
Notícias do Campo — Guiné,
Amadora, Tomar, Barreiro
Oração Simples
Passamos Sempre sem Olhar
Poema da Fé
Saúde e Temperança - As Bebi-
das Alcoólicas à Luz da
Bíblia
Página das Actividades Leigas
Página dos Jovens
Secção da Escola Sabatina
Agenda Adventista
Mantemos Nossos Princípios

JUNHO DE 1969

ANO XXX

Nº 273

Director e Editor:

A. J. S. CASACA

Administrador:

D. S. R. VASCO

Corpo de Redacção:

A. CASACA, E. FERREIRA,
J. M. MATOS, M. MIGUEL,
O. COSTA E P. RIBEIRO

Proprietária:

UNIÃO PORTUGUESA DOS
ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

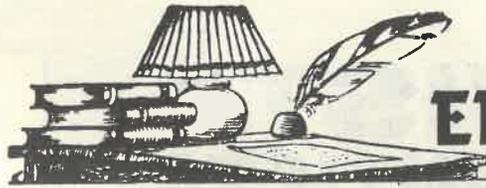
Redacção e Administração:

RUA JOAQUIM BONIFÁCIO, 17
LISBOA

Texto inteiramente dactilografado
e impresso pelo sistema de
duplicação "off-set".

Número avulso: 5\$00

Assinatura anual: 50\$00



Página
EDITORIAL

A AGITAÇÃO ESTUDANTIL E A JUVENTUDE ADVENTISTA

A agitação estudantil tem-se alastrado de tal maneira que a juventude adventista dificilmente poderá furtar-se a ser afectada por ela.

Estamos certos de que os nossos jovens não pertencem ao numeroso grupo anarquista, desejoso de acabar com toda a autoridade e sem um programa construtivo definido; tão-pouco pertencem ao grupo dos estudantes que procuram no barulho e na agitação uma maneira de se evadir à disciplina que necessariamente está ligada às actividades académicas. É possível, porém, que alguns pertençam ao grupo dos estudantes sinceros que se sentem preocupados com o estado actual de certas instituições de ensino e desejosos de uma transformação para melhor.

De qualquer maneira, torna-se imperativa a pergunta: Qual a atitude a assumir pelo jovem adventista que se vê envolvido por semelhante clima de agitação?

Como resposta a esta pergunta, permitimo-nos apresentar as seguintes sugestões:

Partindo do princípio de que para cada situação há uma posição segura a tomar, ou seja, a que Jesus tomaria se em nosso lugar estivesse, urge procurar pela oração descobrir o procedimento a seguir de acordo com a vontade de Deus. É provável que depois de orar nesse sentido o estudante se sinta pouco inclinado a tomar parte activa em movimentos subversivos.

Não é esse, aliás, o conselho que a Palavra de Deus nos dá sobre a participação do crente na agitação revolucionária? Lemos, com efeito, em Prov. 24:21: "Não te entremetas com os que buscam mudanças".

Este conselho leva-nos a outro em que a Bíblia Sagrada é categórica: "Filho meu, se os pecadores com blandícias te quiserem tentar, não

consintas. Se disserem: Vem conosco... lançarás a tua sorte entre nós, ...filho meu, não te ponhas a caminho com eles; desvia o teu pé das suas veredas, porque os pés deles correm para o mal". (Prov. 1:10-16).

Quantos passos imprudentes e irreversíveis têm sido dados por espírito de solidariedade com companheiros que não mereciam a nossa cooperação!

No entanto, sempre que se apresente a oportunidade de contribuir de uma maneira pacífica, franca e leal para a solução dos problemas em causa, não deveria o jovem adventista eximir-se a dar a sua melhor colaboração.

O que é certo é que urge aproveitar o tempo dos estudos. Os anos que passam e o dinheiro dispendido com tanto sacrifício são demasiado valiosos para poderem ser desperdiçados em simples agitação.

"Preciosas são as oportunidades a vós oferecidas durante o tempo que passais na escola. Tornai a vida de estudante o mais perfeita possível. Não percorrereis esse caminho senão uma única vez. E de vós depende que esse trabalho seja um êxito ou um fracasso." — "Mensagens aos Jovens", pág. 181.

E se o jovem adventista se mantiver íntegro e cortês no cumprimento do dever não deixará de exercer uma influência salutar junto dos seus colegas.

"Um jovem sincero, consciencioso e fiel numa escola é um inestimável tesouro. Anjos celestes contemplam-no amorosamente, e no livro do Céu se acha registada cada obra de justiça, cada tentação resistida, cada mal subjugado. Ele está deitando um firme fundamento para o tempo por vir, a fim de poder lançar mão da vida eterna." — "Mensagens aos Jovens", pág. 179.

E. Ferreira

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA



CRISTO

— O CENTRO DA MENSAGEM

— E. G. WHITE —

deviam eles ter assegurado ao povo que "Aquele que nem mesmo a Seu próprio Filho poupou, antes O entregou por todos nós, como nos não dará também com Ele todas as coisas?" Rom. 8:32.

POR MUITOS que se têm empenhado na obra para este tempo, Cristo tem sido feito secundário, e tem sido dado o primeiro lugar a teorias e argumentos. Parece que tem havido um véu diante dos olhos de muitos que têm trabalhado na causa, de modo que, ao apresentarem a lei, não têm tido uma visão de Jesus e não têm proclamado o facto de que, onde o pecado abundou, superabundou a graça. É junto à cruz do Calvário que a misericórdia e a verdade se encontram, que a justiça e a paz se beijam. O pecador tem de sempre olhar ao Calvário; e com a fé simples de uma criancinha, tem de descansar nos méritos de Cristo, aceitando Sua justiça e crendo em Sua misericórdia. Os obreiros na causa da verdade devem apresentar a justiça de Cristo, não como luz nova, mas como uma luz preciosa que por algum tempo o povo perdeu de vista. Devemos aceitar a Cristo como nosso Salvador pessoal, e Ele nos imputa a justiça de Deus em Cristo. Repitamos e tornemos preeminente a verdade descrita por João: "Nisto está a caridade, não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que Ele nos amou a nós, e enviou Seu Filho para propiciação pelos nossos pecados." I S. João 4:10.

No amor de Deus abriu-se o mais maravilhoso veio de preciosa verdade, e os tesouros da graça de Cristo apresentam-se abertos perante a Igreja e o mundo. "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigénito." S. João 3:16. Que amor é este — que maravilhoso, insondável amor — que levou Cristo a morrer por nós quando éramos ainda pecadores! Que perda sofre a alma que, compreendendo as fortes exigências da lei, todavia deixa de compreender a superabundante graça de Cristo! É certo que a lei de Deus revela o Seu amor, quando é pregada como verdade em Jesus; pois em cada sermão deve o pregador insistir no dom de Cristo por este mundo culpado. Não admira que corações não se tenham enternecido com a verdade, se foi apresentada de modo frio e destituído de vida. Não admira que a fé tenha duvidado das promessas de Deus, se ministros e obreiros têm deixado de apresentar a Jesus em Sua relação com a lei de Deus. Quantas vezes

Satanás está resolvido a não permitir que os homens vejam o amor de Deus, que o levou a dar Seu Filho unigénito para salvar a raça perdida; pois é a bondade de Deus que leva os homens ao arrependimento. Oh, como havemos de ter êxito em apresentar ao mundo o profundo e precioso amor de Deus? De nenhum outro modo o podemos abarcar, senão exclamando: "Vede quão grande caridade nos tem concedido o Pai: que fôssemos chamados filhos de Deus!" I S. João 3:1. Digamos aos pecadores: "Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo". S. João 1:29. Apresentando a Jesus como Representante do Pai, seremos capazes de dissipar a sombra que Satanás lançou sobre o nosso caminho, para não vermos a misericórdia e amor do inexprimível amor de Deus, manifestado em Jesus Cristo.

Olhai para a cruz do Calvário. É um permanente penhor do amor ilimitado, da incomensurável misericórdia do Pai celestial. Oh, que todos se arrependessem e fizessem as primeiras obras! Quando as Igrejas isto fizerem, amarão a Deus supremamente e ao próximo como a si mesmas. Efraim não invejará a Judá, e Judá não molestará a Efraim. Serão então sanadas as divisões, não mais se ouvirão nas fronteiras de Israel os sons ásperos da contenda. Pela graça concedida livremente por Deus, todos procurarão atender à oração de Cristo, de que Seus discípulos sejam um, como Ele e o Pai são um. Paz, amor, misericórdia e benevolência serão os permanentes princípios da alma. O amor de Cristo será o tema de todos os lábios, e não mais dirá a Testemunha Fiel: "Tenho, porém, contra ti que deixaste a tua primeira caridade". Apoc. 2:4. O povo de Deus permanecerá em Cristo, revelar-se-á o amor de Jesus, e um só espírito animará todos os corações, regenerando e renovando a todos na imagem de Cristo, moldando uniformemente todos os corações. Como varas vivas da Videira Verdadeira, todos serão unidos em Cristo, a cabeça viva. Cristo habitará em todos os corações, guiando, confortando, santificando, e apresentando ao mundo a unidade dos seguidores de Jesus, dando assim testemunho de que as credenciais celestiais são supridas à Igreja Rema-

nescente. Da unidade da Igreja de Cristo ficará provado que Deus enviou ao mundo Seu Filho unigênito.

Quando o povo de Deus é um, na união do Espírito, todo o fariseísmo, toda a justiça própria, que foram o pecado da nação judaica, serão expelidos de todos os corações. O molde de Cristo estará sobre cada membro do Seu corpo, e Seus filhos serão novos odres, nos quais Ele pode derramar Seu vinho novo, e este não os romperá. Deus revelará o mistério oculto desde todos os séculos. Ele revelará quais são "as riquezas da glória deste mistério entre os gentios, que é Cristo em vós, esperança da glória". Col. 1:27.

Jesus veio para comunicar à alma o Espírito Santo, pelo qual o amor de Deus é derramado no coração; mas é impossível dotar do Espírito Santo os homens aferrados a suas ideias, cujas doutrinas são todas estereotipadas e imutáveis que andam segundo as tradições e mandamentos humanos, como se deu com os judeus nos tempos de Cristo.

Uma religião legalista tem sido considerada uma forma correcta de religião para este tempo. Mas é engano. A apreensão de Jesus aos fariseus é aplicável aos que perderam do coração o primeiro amor. Uma religião fria, legalística, jamais pode levar almas a Cristo; pois é destituída de amor, é religião sem Cristo. Quando o jejuar e orar é praticado num espírito de justificação própria, é abominável a Deus. A solene assembleia de culto, a rotina de cerimônias religiosas, a humilhação exterior, o sacrifício imposto — tudo proclama ao mundo o testemunho de que o praticante dessas coisas se considera justo. Estas coisas chamam a atenção para o observador de deveres rigorosos, dizendo: Este homem tem direito ao Céu. Mas tudo é engano. As obras não nos comprarão a entrada no Céu. A grande Oferta que foi feita é ampla para todos os que crêem. O amor de Cristo animará o crente com nova vida. Aquele que sorve da água da fonte da vida, será farto com o novo vinho do reino. A fé em Cristo será o meio pelo qual espírito e motivo rectos actuarão no crente, e toda a bondade e espiritualidade procederá daquele que olha para Jesus, autor e consumidor de sua fé. Olhai para Deus, e não para os homens. Deus é vosso Pai celestial, disposto a suportar pacientemente vossas fraquezas, a perdoá-las e saná-las. "A vida eterna é esta: que Te conheçam a Ti só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste." S. João 17:3. Contemplando a Cristo, tornar-vos-eis transformados, até ao ponto de odiardes vosso orgulho anterior, vossa anterior vaidade e estima própria, vossa justiça própria e incredulidade. Lançareis para o lado esses pecados, como cargas inúteis, e andareis humilde, mansa e confiantemente perante Deus. Praticareis amor, paciência, afabilidade, bondade, misericórdia e todas as graças que habitam no filho de Deus, e afinal encontrareis um lugar entre os santos e puros. ♦♦

"IRMÃOS," escreveu Paulo aos crentes de Tessalónica, "orai por nós." (I Tess. 5:25). Quão frequentemente o apóstolo dirigia esse sentido apelo a seus filhos em Cristo. Rogou à Igreja de Roma que orasse por ele ao iniciar a sua longa e perigosa viagem para Jerusalém. (Rom. 15:30-32). Expressou confiança de que a sua prisão em Roma se converteria em bem como resultado das orações dos filipenses. (Fil. 1:19).

Expressou semelhante esperança na sua epístola a Filemon. "Prepara-me então um quarto, em tua casa," escreveu ele, "pois, graças às tuas orações, espero poder visitar-te novamente." (Filemon 22 — trad. Phillips). A Igreja de Corinto estava, dizia ele, "ajudando-nos com orações por nós." (II Cor. 1:11). Paulo acreditava na oração. Ele também compreendia que como dirigente espiritual necessitava das orações do seu povo.

Irmãos e irmãs, vossos dirigentes hoje necessitam das vossas orações! Talvez mais do que em qualquer outro período da história da Igreja, os que ocupam posições de responsabilidade espiritual necessitam da certeza da vossa constante intercessão em seu favor.

Os vossos dirigentes hoje enfrentam problemas tremendos, e a medida que o tempo passa a situação irá piorando. "Perigos terríveis estão perante os que desempenham responsabilidades na obra de Deus — perigos cujo pensamento me faz tremer." — ("Mensagens Escolhidas," vol. II, pág. 391). "Estamos no próprio limiar do tempo de angústia, e perplexidades de que mal sonhamos estão à nossa frente." — ("Testemonies," vol. 9, pág. 43).

A obra de Deus não será terminada num período de paz e prosperidade. Antes de o Salvador voltar para reunir o Seu povo "haverá um tempo de angústia, qual nunca houve desde que houve nação até àquele tempo." (Daniel 12:1). Precedendo esse tempo de angústia, haverá tempos de confusão e frustração, e situações que exigirão sabedoria mais que humana da parte dos dirigentes da obra de Deus. Não há dúvida de que estamos entrados nesse tempo.

Creio que vós, povo de Deus, devíeis estar ao corrente dos problemas que se apresentam em diferentes partes do mundo. Isso vos permitirá que oreis mais inteligentemente em favor dos que têm de fazer planos e decisões, por vezes em circunstâncias difíceis. Cremos também que os nossos membros, como parte da Igreja, deviam ser inteligentes acerca das coisas que afectam a Igreja que amamos. É desejo dos vossos dirigentes participar convosco acerca de tais assuntos. Ansiamos pela vossa compreensão, o vosso conselho e as vossas orações.

ENFRENTADOS PELA IGREJA

ROBERT H. PIERSON — Presidente da Conferência Geral

"Um poder de baixo está levando os homens contra o Céu. Os seres humanos confederaram-se com agentes satânicos para anular a lei de Deus. Os habitantes do mundo depressa se vão tornando como os do tempo de Noé, que foram exterminados pelo dilúvio, e como os de Sodoma, que foram consumidos por fogo que caiu do céu. Os poderes de Satanás estão a trabalhar para conservar o espírito dos homens alheio às realidades eternas. O inimigo dispôs as coisas de maneira que servissem aos seus propósitos. Actividades mundanas, desportos, as modas da época — são coisas que ocupam o espírito dos homens e mulheres. Diversões e leituras inúteis corrompem o juízo. Na estrada larga que leva à ruína eterna anda um cortejo longo. O mundo, cheio de violência, festas e bebedice, está pervertendo a Igreja. A lei de Deus, o divino padrão de justiça, é considerada de nenhum efeito." — ("Testemunhos Selectos," vol. III, pág. 306).

Aqui a serva do Senhor revela problemas tanto exteriores como interiores à Igreja que têm de ser enfrentados pelos dirigentes das nossas Igrejas locais e pelos administradores da Igreja em geral.

PROBLEMAS EXTERIORES À IGREJA

Um mundo "cheio de violência," "seres humanos... confederados com agentes satânicos" apresentam embaraçosos problemas e de fora da Igreja ameaçam a terminação da obra. Guerras declaradas, sublevações políticas, lutas fratricidas, crime e violência, tudo isso afecta o progresso da obra de Deus.

Apesar dos maliciosos ataques de Satanás, os dirigentes na causa de Deus não devem hesitar ou fracassar na condução da Igreja para a vitória final.

Estas são apenas algumas das dores de cabeça que os vossos dirigentes em muitos países enfrentam hoje. Quanto necessitamos todos da vossa compreensão e das vossas orações para que o Senhor dê sabedoria especial para manter a obra avançando de maneira forte apesar dos obstáculos, perigos e frustrações que a cercam.

PROBLEMAS INTERNOS DA IGREJA

Dentro da Igreja levantam-se numerosos problemas devidos a custos cada vez mais caros, a exigências académicas, a requisitos oficiais sobre condições de trabalho, e a uma grande carência de obreiros adventistas qualificados.

Nossos administradores responsáveis pelas escolas primárias e secundárias, bem como pelas universidades, enfrentam em muitas partes um difícil futuro financeiro. Os salários cada vez

são mais elevados. Requer-se mais pessoal e mais bem qualificado. Pedem-se mais edifícios e mais equipamento moderno. Nalguns lugares o dilema é ou modernizar ou fechar. Nossa juventude deve ser educada num ambiente adventista. Não podemos fechar. De alguma maneira se têm de encontrar as maneiras e meios. Alguns de vós que nas Igrejas locais sois responsáveis pelas escolas primárias sabeis do que falo. Os vossos oficiais da Igreja local, da Conferência e da União necessitam das vossas orações nestas situações.

Nos nossos hospitais os nossos administradores enfrentam alguns dos mais difíceis problemas. Nestes têm sido empregadas pessoas que não pertencem à nossa fé, em virtude da falta de obreiros adventistas do Sétimo Dia qualificados. Nalguns casos somos obrigados a pagar salários que não se harmonizam com o conceito denominacional de "salários de sacrifício." Dos que não pertencem a esta bem-aventurada esperança não se pode esperar que sejam dominados pelos elevados ideais que experimentam os que pertencem à Igreja. Resultado? Problemas!

São vertiginosas as necessidades financeiras da Igreja em todo o mundo. Mas os vossos dirigentes confiam que o Deus que nos comissionou para terminar a Sua obra sob circunstâncias probantes proverá os meios para realizar a tarefa. Ele fará isso não fazendo chover notas de bancos dos céus, mas impressionando os membros da Sua Igreja a corresponderem com contribuições especiais muito acima dos donativos normais. O povo de Deus tem os meios. O Seu Espírito impressionará os que são especialmente abençoados para virem em auxílio do Senhor neste grande dia de oportunidade.

O problema que repousa mais pesadamente sob os corações dos dirigentes de Deus em cada nível é a condição espiritual da Igreja. O mundanismo, adverte-nos a pena da inspiração, "ocupará as mentes" e "perverterá o juízo" de homens e mulheres cujos nomes se encontram nos livros da Igreja remanescente de Deus. Satanás está procurando com persistência assegurar uma posição em nossas escolas, em nossas instituições, em nossas igrejas e em nossos lares. Ele deseja ofuscar os nossos olhos e obscurecer a nossa visão de um Salvador crucificado. Deseja adormecer-nos numa complacência satisfeita, sem nos darmos conta dos tempos solenes em que vivemos. Satanás estará à obra, diz-nos também a mensageira do Senhor, "para conservar o espírito dos homens alheio às realidades eternas." Uma apatia laodiceana, indiferença mundana, descrença, liberalismo e um insidioso neo-adventismo, tudo isto mina a vitalidade espiritual duma Igreja que devia estar em vigilante expectativa nestes desafiantes últimos dias.

O maligno teria muito prazer e a sua causa seria bem servida se pudesse usar estes elementos de destruição para minar os fundamentos da mensagem adventista, deixando-nos apenas uma invertebrada mensagem impotente para enfrentar as exigências tremendas dos nossos dias.

Os vossos dirigentes têm de tratar com estes agonizantes problemas espirituais dentro da Igreja remanescente. Com Paulo pedimos: "Irmãos, orai por nós" — em primeiro lugar, para que nós mesmos possamos corresponder às exigências espirituais desta última hora, e em segundo lugar, para que possamos ser usados pelo Espírito Santo para levar o povo de Deus a uma experiência de reavivamento e reforma que leva ao alto clamor e ao derramamento do Espírito Santo na chuva serôdia para terminar a obra.

SÓ DEUS PODE AJUDAR-NOS

Só pela intervenção maravilhosa de Deus podem estes problemas — dentro e fora da Igreja — ser vencidos. As pessoas fervorosas e bem intencionadas que se acham decepcionadas por os assuntos da Igreja não serem imediatamente endireitados, e que esperam que todos os problemas que enfrentamos na terminação da obra sejam resolvidos imediatamente, devem ser pacientes, dedicar-se à oração, e ser compreensivas. Muitos destes problemas desafiavam a sabedoria do homem.

"Estão diante de nós perplexidades com que dificilmente sonhamos!" Os vossos dirigentes não podem prometer-vos melhores tempos. Pelo contrário, a Bíblia e o Espírito de profecia predizem tempos ainda mais difíceis.

"O trabalho que a Igreja tem deixado de fazer em tempo de paz e prosperidade, terá de realizar em terrível crise, sob as circunstâncias mais desanimadoras, proibitivas." — ("Testemunhos Selectos," vol. II, pág. 164). Oremos para que Deus faça de nós a espécie de obreiros e membros que possam com o Seu auxílio terminar a obra apesar destes dias desanimadores e proibitivos que estão diante de nós.

Quanto todos nós, obreiros e membros, necessitamos de orar como nunca dantes para que Deus nos dê sabedoria, coragem e perseverança para enfrentar o futuro com confiança! Se fizermos a nossa parte, Deus fará a Sua — não há dúvida acerca disso. No passado, vezes sem número, Ele manifestou a Sua prontidão para guiar e guardar o Seu povo sob as circunstâncias mais probantes e difíceis.

"Nada temos a temer para o futuro, a não ser que esqueçamos a maneira como o Senhor nos guiou e o Seu ensino na nossa história passada." — ("Life Sketches," pág. 196).

Que bem-aventurada certeza! A vitória será nossa! Entretanto os vossos dirigentes em todos os níveis — oficiais da Igreja local; oficiais da União, da Divisão e da Conferência Geral — todos dizem com Paulo: "Irmãos, orai por nós." ♦♦

E. Ferreira

O CINEMA E A VIDA

O MUNDO civilizado desfruta de inventos maravilhosos, com os quais os nossos antepassados dos tempos bíblicos nem sequer sonharam. Encontram-se entre eles a imprensa, a rádio, a fotografia e o cinema.

Qualquer destes inventos pode ser útil ou prejudicial, de acordo com a aplicação que deles se fizer.

Consideremos, por exemplo, o cinema. Nenhum princípio moral se opõe à sua utilização para fixar cenas da Natureza, técnicas da indústria, processos de educação, ou documentação de acontecimentos correntes, que por sua vez estejam de acordo com as normas cristãs.

Fortes objeções surgem, porém, quando este invento é usado, não para fixar a realidade instrutiva ou edificante, mas cenas e enredos imaginados, à margem da ética cristã; noutros termos, quando o cinema se converte em teatro.

Podem, assim, apontar-se em relação ao cinema os seguintes inconvenientes que em todos os tempos se têm assinalado com referência ao teatro.

1. A vida real é pintada com falsas cores. Como resultado, desenvolve-se no espectador uma visão deturpada da realidade ou, pelo menos, uma falta de adaptação às condições da vida de cada dia, em especial na vida do lar.

2. Devido ao papel desempenhado pela imaginação e às reacções emocionais que provoca, o cinema facilmente vicia os seus espectadores. E como sucede com quem se vicia no fumo ou na bebida ou na leitura de literatura de ficção, cria-se um hábito que para ser satisfeito reclama renovada indulgência e cuja tirania só a intervenção do Alto ou uma grande força de vontade poderá vencer.



CRISTÃ

3. A concepção da vida apresentada pelo cinema comercial não se harmoniza, em geral, com as normas cristãs. Se bem que se possam registar mui raras exceções, o carácter dos actores está longe de poder ser apresentado como edificante. Como consequência deste facto, os filmes produzidos não podem deixar de considerar natural, e até fascinante, o que a Palavra de Deus condena. Assim, encontram-se dentro do clima próprio do cinema: o vestuário e os adornos impróprios para crentes; comidas e bebidas condenáveis; o fumo; a delinquência juvenil; a leviandade no comportamento, sem respeito pelo carácter sagrado da pessoa humana e pela dignidade de um beijo casto; o adultério; numa palavra, a obnubilação do senso do pecado. Se há lugar em que se cumpra à letra o texto bíblico segundo o qual "os loucos zombam do pecado" (Prov. 14:9) — é certamente no cinema.

4. Segundo uma comprovada lei psicológica, pela contemplação somos transformados. É assim que os frequentadores dos cinemas, e em especial os jovens, são levados a imitar nas maneiras, nos trajes, no comportamento as características dos seus actores favoritos. Como advertia o Sábio, "tomará alguém fogo no seu seio, sem que os seus vestidos se queimem? Ou andará alguém sobre as brasas, sem que se queimem os seus pés?" (Prov. 6:27, 28).

5. Como conclusão do que acaba de ser mencionado, o crente que cede à tentação de ir ao cinema perde o gosto pela leitura da Palavra de Deus e pela oração, não sente prazer em assistir aos cultos nem desejo de atrair almas para o conhecimento do Evangelho. Infelizmente as igrejas, ao registarem a indiferença religiosa e a perda de muitos dos seus membros, podem testemunhar a verdade destas palavras. E, melhor do que ninguém, os que frequentam o cinema sabem que isto é verdade.

Sendo assim, qual a atitude a tomar pelo cristão? A pergunta talvez possa ser formulada noutras termos: Que atitude tomaria Jesus se estivesse em nosso lugar?

Quando o Mestre viveu aqui na Terra, havia em Jerusalém um teatro construído pelo Rei Herodes, o Grande (Flávio Josefo, "Antiguidades Judaicas," liv. XV, cap. VIII, 1; "Guerras dos Judeus," liv. I, cap. XXI, 8). Segundo Flávio Josefo, os judeus escandalizaram-se com essa inovação, que consideravam atentatória contra as suas crenças e costumes. Concebemos nós que Jesus fosse assistir aos espetáculos apresentados naquele teatro, quando os judeus piedosos se coíbiavam de ali ir? E se Jesus não ia ao teatro do Seu tempo, iria ao cinema de hoje?

Parece, pois, claro que o crente se deve abster de assistir aos filmes concebidos à margem dos ideais e normas cristãs tais como os que o cinema comercial apresenta a fim de satisfazer o gosto pervertido do público.

Mas não poderá o membro da igreja ir ao cinema para ali ver um filme contra o qual não haja nenhuma objecção sob o ponto de vista cristão? Mesmo nesse caso, diríamos que não é prudente fazê-lo. Como disse o apóstolo Paulo, "Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas as coisas convêm; todas as coisas me são lícitas, mas nem todas as coisas edificam". (I Cor. 10:23). No seu tempo, havia crentes que não tinham escrúpulo em comer das coisas sacrificadas aos ídolos, "visto que o ídolo nada é no mundo, e que não há outro Deus, senão um só". Mas o Apóstolo, embora não atacando os argumentos dos que assim procediam, aconselhava-os a absterem-se disso, a fim de evitarem escândalos: "Vede que essa liberdade não seja de alguma maneira escândalo para os fracos. Porque, se alguém te vir a ti, que tens ciência, sentado à mesa no templo dos ídolos, não será a consciência do que é fraco induzida a comer das coisas sacrificadas aos ídolos? E pela tua ciência perecerá o irmão fraco, pelo qual Cristo morreu". (I Cor. 8:9-11). Da mesma maneira, se um jovem ou um membro recém-baptizado vir um irmão mais velho da igreja entrar no cinema, ainda que seja para assistir a um filme que este considera próprio, não constituirá esse exemplo uma desculpa para o mesmo jovem ou novo membro assistir a outros filmes que sejam inconvenientes? Por esse motivo, não será preferível seguir o conselho do apóstolo Paulo?

Certamente que o ideal será que as Sociedades de Jovens, sempre que seja possível, apresentem nos seus salões filmes instrutivos e edificantes, em substituição dos filmes exibidos nos cinemas.

Mas, ainda que isso seja impossível, não poderão os crentes e em especial os jovens procurar outras recreações mais satisfatórias?

Felizmente não faltam possibilidades para atingir esse objectivo.



Reavivamento e Reforma

O CHAMADO À REFORMA

QUANDO no passado Deus se dirigia ao povo, este argumentava: "Em que desprezamos nós o Teu nome?" "Em que Te havemos profanado?" "Em que Te enfadamos?" "Em que havemos de tornar?" "Em que Te roubamos?" Lede por favor o livro de Malaquias no que diz respeito a estas perguntas e notai como repetidas vezes o Senhor, no Seu amor e paciência, mostrou onde era necessária a reforma.

Não sejais induzidos em erro pensando que a reforma não é uma necessidade actual. Bem no fundo do nosso coração, sabemos que assim é. Mas como a natureza carnal se esforça por evitá-la, deitando areia nos olhos para que não vejamos onde é necessária! É tempo de sermos absolutamente honestos ao ponderarmos os hábitos e as actividades da nossa vida. Vejamos alguns campos em que necessitamos de "uma reorganização, de uma mudança de ideias e teorias, de hábitos e práticas."

OBSERVÂNCIA DO SÁBADO

Tem-se dito muitas vezes acerca dos Adventistas do Sétimo Dia: "Oh, sim, eles constituem um povo que guarda o sábado em vez do domingo." Ao que imediatamente respondemos: "Não, nós guardamos o sábado como dia de repouso." Com essa resposta — porque temos tanta evidência escriturística do nosso lado — sentimos que marcámos mais um ponto. Mas será a observância do sábado entre nós muito diferente da observância do domingo entre os membros de outras denominações? Não são as coisas que fazemos no sábado, os lugares onde vamos, as palavras que proferimos, as actividades em que nos ocupamos, muito diferentes da verdadeira observância do sábado tal como é apresentada nas Escrituras e no Espírito de Profecia?

Foi-nos ensinado que antes das horas de sábado terem início, os banhos deviam estar tomados, o vestuário arranjado, os sapatos engraxados, e toda a casa devia estar em ordem. A comida devia estar feita e o sábado devia começar com o culto. Durante as horas sagradas devíamos "honrá-lo, não seguindo os nossos caminhos, nem pretendendo fazer a nossa própria vontade, nem falar as nossas próprias palavras." (Isa. 58:13).

Isto é exactamente o contrário do que acontece em muitos lares. Os banhos ainda não foram tomados, a comida ainda não foi feita, a casa

ainda não está toda arrumada, as conversas não são sobre as coisas espirituais, e os seus componentes procuram os seus próprios prazeres, e seguem os seus próprios caminhos. Alguns escolhem trabalhar ao sábado em instituições médicas não adventistas descansando noutro dia, em vez de dedicarem o sábado ao culto, ao repouso e à comunhão com Deus, falhando no propósito para que o sábado foi dado. Certamente que há necessidade de uma reforma genuína nesta relação com o Senhor Jesus, que é o Senhor do sábado.

CONVERSAÇÃO

Não será tempo de nos reformarmos nas nossas conversas? Qual é o tema base das nossas palavras? Que assuntos prendem a nossa atenção? A nossa conversação revela o grau de amor que temos pelo Senhor Jesus? Falamos nós d'Ele frequentemente ou raramente é esse o assunto da nossa meditação? É nossa tendência falarmos das coisas que mais interesse nos despertam. Se amamos o Senhor com todo o nosso coração, se este amor é genuíno e sincero, então desejaremos falar mais acerca d'Ele com aqueles com quem entramos em contacto. Falaremos d'Ele nos nossos lares, no nosso trabalho, e onde quer que a oportunidade surja.

No simples facto de darmos testemunho da graça salvadora e do poder do Senhor Jesus, conduziremos muitas preciosas almas ao conhecimento da verdade, e conseqüentemente ao Céu. Isto será igualmente um grande incentivo para a nossa própria experiência cristã. "Se tivermos o Senhor sempre diante de nós, e deixarmos o coração transbordar em acções de graças e louvores a Ele, teremos frescor contínuo em nossa vida religiosa." — "Parábolas de Jesus," pag. 129.

HÁBITOS DE COMER E BEBER

Não necessitamos nós de uma reforma nos nossos hábitos de comer e de beber? Precisamos de, com espírito de oração, estudar todos os conselhos que o Senhor nos deu sobre a reforma da saúde e com a ajuda de Deus pôr as nossas vidas em harmonia com ela. Não podemos esperar receber a Sua bênção se desrespeitarmos a luz que Ele nos deu sobre a saúde. As descobertas científicas dão cada vez mais razão à nossa mensagem da saúde, e somos sem dúvida loucos se não seguirmos a luz maravilhosa que foi confiada. Deus quer que o Seu povo seja sau-

"Todo o erro, toda a falta, toda a dificuldade vencidos, se tornam um degrau no acesso a coisas melhores e mais elevadas. É mediante tais experiências que todos os que tornaram a vida digna de ser vivida conseguiram êxito." — "Educação," pág. 296.

N. R. Dower

dável não só no corpo mas também na alma, e o cuidado que se tem com aquele é tão importante para Ele como o cuidado que se tem com esta. Isto é o essencial da reforma.

ASSOCIAÇÃO COM O MUNDO E SEUS PRAZERES

Necessitamos de reformar as nossas relações com os elementos pecaminosos deste mundo. A mensagem do Senhor para o Seu povo é: "Não vos prendais a um jugo desigual com os infiéis; porque, que sociedade tem a justiça com a injustiça? E que comunhão tem a luz com as trevas? E que concórdia há entre Cristo e Belial? Ou que parte tem o fiel com o infiel? E que consenso tem o templo de Deus com os ídolos? Porque vós sois o templo do Deus vivente, como Deus disse: neles habitarei, e entre eles andarei; e Eu serei o seu Deus, e eles serão o Meu povo. Pelo que saí do meio deles, e apartai-vos, diz o Senhor; e não toqueis nada imundo, e Eu vos receberei." (II Cor. 6:14-17).

É de tomarmos a peito este conselho. Muitos estão de tal maneira envolvidos nos caminhos do mundo que há pouca diferença entre as suas vidas e a dos não cristãos. Alguém disse que ser membro de uma Igreja está-se tornando uma coisa tão vulgar que hoje não custa nada pertencer-se a uma Igreja. Certamente que tal situação é lamentável. Uma Igreja que não se firma em algo definido, uma Igreja que não possui elevadas normas de conduta social e moral, pode ser de fácil acesso, mas não levará a parte alguma.

A Igreja deve ser um meio de alcançar graça, deve ser um lugar de refúgio, se de facto deseja cumprir o propósito de Deus. Devem ser vistas dentro da Igreja transformações de carácter tais, que os homens se possam convercer de que Deus tem poder para mudar as vidas. Associação ou implicação com qualquer elemento que afaste os membros da Igreja de Cristo, deve ser posta de lado. Embora tenhamos de viver no mundo, não devemos ser do mundo. As nossas vidas necessitam de uma mudança drástica neste capítulo.

DÍZIMOS E OFERTAS

Necessitamos de fazer uma reforma nos dízimos e ofertas. "Roubar a Deus é o maior crime que o homem pode cometer." Perde-se a bênção e a causa de Deus sofre incalculavelmente com a infidelidade nestes assuntos.

"Roubará o homem a Deus? Todavia vos Me roubais, e dizeis: Em que Te roubamos? Nos dízimos e nas ofertas alçadas. Com maldição sois amaldiçoados, porque Me roubais a Mim, vós, toda a nação. Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na Minha casa, e depois fazei prova de Mim, diz o Senhor dos Exércitos, se Eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós uma bênção tal, que dela vos advenha a maior abastança. E por causa de vós repreenderei o devorador, para que não vos consuma o fruto da terra; e a vide no campo vos não será estéril, diz o Senhor dos Exércitos. E todas as nações vos chamarão bem-aventurados; porque vós sereis uma terra deleitosa, diz o Senhor dos Exércitos." (Mal. 3:8-12).

Esta é a instrução específica de Deus. As indicações são claras sobre para onde devem os dízimos e as ofertas ser levados. Não erreis; Deus não se deixa enganar. Se a desonestidade for semeada, trará consigo uma terrível colheita. Não permitais que o egoísmo tome posse de vós por mais um momento. Trazei "todos os dízimos," não uma parte, "à casa do tesouro." São muitos os chamados, são muitas as necessidades. Que o pecado do roubo possa ser removido dos registos das nossas vidas. Abramos os nossos corações às bênçãos maravilhosas que o Senhor nos tem prometido.

CULTO DOMÉSTICO

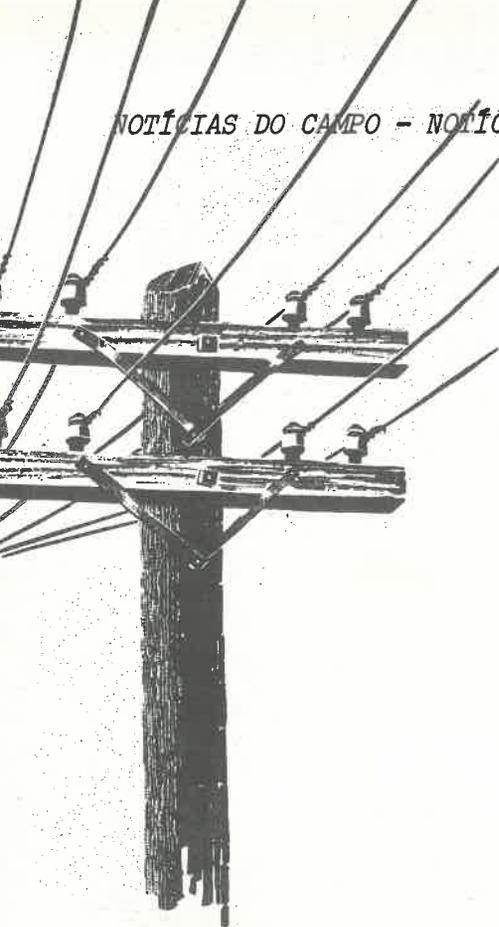
Este é outro assunto em que é necessária uma reforma se desejamos que os nossos lares e as nossas famílias sejam salvos. Estamos de tal maneira ocupados, são tantas as necessidades, que pensamos que não temos tempo, ou não o tomamos, para assegurar a bênção e a protecção que o culto familiar outorga ao lar. É raro o lar que se desfaz quando o altar da família constitui um hábito duas vezes ao dia. Onde as orações da manhã e da tarde são oferecidas em favor da família, aí se encontrará um lar feliz e estável. "As famílias que oram juntas, permanecem juntas."

O diabo procura impedir que haja tempo para o culto doméstico nos nossos lares, e demasiadas vezes consegue-o. Oh, quanto necessitamos de erigir o altar familiar e nele oferecer a Deus os nossos sacrifícios matutinos e vespertinos. Os problemas são tão grandes, as tentações são tão atroz, que só com a graça divina, implorada e recebida, poderemos vencer. Formemos

(Continua na página 18)

AMADORA

Semana de Oração dos M. V.



GUINÉ

"Senhor, envia-nos um pregador". Esta é a oração deste pequeno grupo de crentes.

No Sábado, dia 8 de Março, visitei este grupo e foi com muita alegria que iniciámos uma Escola Sabatina e um pequeno culto.

Estes jovens sabem recitar versículos da Bíblia, de cor. Esta menina que está sentada no meu regaço foi a que fez a oração no final da Escola Sabatina. Neste grupo faltam dois rapazes com cerca de 18 anos cada um e mais duas a três crianças.

Prezados irmãos e irmãs, orem por este grupo para que Deus satisfaça a sua oração: "Senhor, envia-nos um pregador".

Manuel Valente Nadaia

A Igreja da Amadora viveu, na verdade, uma abençoada Semana de Oração M. V.! Fiel e pontualmente, noite após noite, cada jovem compareceu à chamada e a sua presença era para nós a prova mais evidente do seu interesse.

Porque era dos Jovens aquela Semana, foram eles que organizaram e dirigiram cada reunião e não lhes faltou a assistência dos irmãos e das visitas que, enchendo por completo a sala do culto, vinham dar-lhes a certeza do seu agrado e do seu firme propósito de não perder uma só das abundantes bênçãos que daquelas dimanavam.

Boa música gravada, poesias bem escolhidas e bem declamadas, leitura perfeita e comentário pleno de ardor e Fé trouxeram aos nossos corações o conforto da presença visível do Deus Poderoso e Bom que é o nosso Deus.

Que as nossas orações foram escutadas, nos deu irrefutável prova o caso que venho contar-vos:

A Senhora D. Lívia foi durante muito tempo visita assídua e entusiasta da nossa igreja. Inesperada e repentinamente, vezes da vida levaram aquela Senhora à necessidade de arranjar um emprego. Não obstante os conselhos da Obreira local e de outras irmãs experientes, esta Senhora aceitou colocação sem ter previamente obtido a possibilidade de guardar o Sábado, pondo a sua confiança na promessa de um dia mais tarde lhe ser feita essa concessão.

A promessa jamais foi cumprida e o trabalhar ao Sábado, que a princípio se tornava tão difícil e doloroso, foi-se tornando usual e aceitável. Quando visitada pela Obreira e irmãs que nunca a abandonaram, respondia com sinceridade e uma pequenina mistura de azedume na voz: "A minha Fé cá está. Não ignoro que esta é a Igreja verdadeira que hei-de seguir. É certo que me sinto um pouco enfraquecida, não tenho tempo para orar e o sono rouba-me a disposição para estudar a Bíblia, mas se Deus não quisesse que eu me empregasse não me dava esta situação. Por isso tenho de trabalhar e Deus bem sabe todas as coisas".

Chegou a Semana de Oração dos M. V. e o nome desta Senhora foi colocado na lista das pessoas por quem orar e, diariamente, o seu caso foi apresentado perante o nosso Deus.

Na terça-feira dessa Semana a D. Lívia foi a casa da irmã Eduarda Rôlo muito triste porque lhe pareceu que aquela irmã passara por ela sem lhe conceder a habitual atenção. Segura,

após a explicação dada, de que estava em erro, ouviu uma vez mais a advertência de Deus através daquela irmã.

A sua reacção foi bem igual a todas as demais e ao sair daquela casa não tinha o mais pequeno propósito de modificar a sua situação presente. "Tinha de trabalhar e Deus bem o sabia!"

No dia seguinte levantara-se bem cedo. Dirigiu-se para o seu emprego bem disposta a realizar o seu trabalho mas — coisa estranha! — bruscamente sente-se invadida dum aborrecimento tal que propôs no seu coração despedir-se e naquele mesmo instante o fez. Ignorava, totalmente, a razão daquela sua atitude que, na aparência, nada tinha a justificá-la e só a compreendeu quando deu por si a dizer com firme decisão: "No Sábado quero estar na igreja. Sim, tenho que estar na igreja".

As orações tinham sido escutadas e no Sábado, último daquela bendita Semana, vencida a grande luta, a D. Lívia entrava na sua igreja radiante de felicidade, acompanhada de suas duas filhinhas e mais três nomes voltaram a figurar na lista da Escola Sabatina. Recebida por todos com inexprimível contentamento, a todos dizia: "Volto mais feliz, mais experiente e mais firme. Volto para ficar".

Vieram seus patrões com tentadoras promessas para a reconduzir ao seu trabalho, mas com firmeza lhes respondeu: "Não! Sei — diz a toda a gente — que não foi Deus quem me deparou esse emprego e só lamento ter fracassado na prova".

Embora erradamente acusasse Deus de a haver colocado naquela situação, bem sabia o Senhor que lá no fundo daquela alma existia um coração sincero que O amava e desejava servir e Ele não a abandonou.

Hoje na Classe Baptismal prepara-se para o seu próximo baptismo que anseia com toda a sua alma.

Além das suas filhinhas, vem com ela o seu marido que, por sua vez, também traz consigo um seu colega e a esposa deste que já se prepara para guardar o Sábado.

Desta sorte a Igreja da Amadora continuará a usufruir por tempo indefinido das ricas bênçãos da Semana de Oração dos M. V. nestas duas famílias, prova real de que Deus escuta as orações.

"Louvar-TE-ei, SENHOR, porque me escutaste e me salvaste." (Salmos 118:21).

Jorge Pires

TOMAR

Despedida

É com pesar que anunciamos a partida do irmão Ancião da Igreja do Entroncamento. Muita falta nos deixou, pois, tal como já havíamos dito, ele era no serviço da Igreja o nosso "braço direito", e neste caso não erramos se dissermos que era também o esquerdo, porquanto era um zeloso trabalhador. Deve-se a ele em parte grande número das pessoas que ali se baptizaram nestes dois anos. Agora que tivemos que arcar com toda a responsabilidade sentimos bem a sua falta.

Que Deus o abençoe grandemente e sobre tudo pedimos ao Senhor que o guarde e preserve de todos os perigos, pois que ele foi servir a Pátria na nossa província da Guiné. Quem sabe se Deus o chamou para ali, para desenvolver o nosso trabalho naquelas paragens? Um dia se saberá. Seja Deus servido por aquele irmão ali como o foi aqui, é o nosso desejo.

Foi ele que fez o culto de despedida, com um veemente apelo à unidade, e amor entre os irmãos. Sentimos bem aquelas palavras. Muito obrigado amigo Ângelo de Freitas, daqui te saudamos, pelo que mereces. Nós te estamos muito agradecidos.

Campanha, Campanha, Campanha!...

Na verdade, dado que alguns valores que não desmentiam o seu afã e zelo pelo trabalho nos deixaram ao longo do ano, sentimo-nos um tanto perturbados, senão receosos, pelo desenrolar dos acontecimentos quanto ao alcançar o nosso alvo. Mas outros valores se levantaram, e desta feita foi assim; na verdade começámos bem, tivemos logo no início a ajuda do carro do Pastor Rodriguez e depois foram aparecendo os tais valores que, diga-se de passagem, não esperávamos tanto, mas o Senhor está com os seus filhos e foi assim que algumas revelações apareceram.

A irmã Júlia Martins Diogo tomou a seu cuidado, e sózinha, vender um número até então nunca por ela alcançado; nada menos de 600 revistas vendeu aquela irmã. Bem haja pela sua ajuda irmã Júlia Diogo. Convém acrescentar que esta irmã tem presentemente 73 anos de idade.

Todos de um modo geral trabalharam, e se não fora o facto de gostarmos (neste caso) de competições não salientariamos outros nomes, mas, pelo menos até ao terceiro lugar, diremos que a irmã Rosário Escudeiro obteve o segundo lugar vendendo cerca de 470 revistas. A jovem Elvira de Freitas alcançou um terceiro lugar vendendo cerca de 360 revistas. O



Acto da entrega ao Senhor do menino Samuel, no Entroncamento

irmão Delgado com a jovem Auzenda aproximaram-se-lhe muito, vendendo respectivamente 280 e 270 revistas. Bem hajam presados irmãos de Tomar e Entroncamento.

Como estreatantes e de muito valor é de notar as jovens Teresa J. Padre, do Entroncamento, e Rosa Henriqueta de Matos, de Tomar. Que o Senhor possa abençoar grandemente todos os irmãos que deram a sua valiosa e preciosa contribuição e trabalho, e que estas linhas sirvam de estímulo aos (muito poucos) que nada fizeram. Por este ano estamos livres deste Golias, esperamos degolá-lo cedo no ano que vem.



Os novos crentes de Tomar, com o casal de obreiros locais e o Pastor E. Rodriguez

Funerais

Adormeceram no Senhor e estão a aguardar a manhã da Ressurreição, as irmãs Nazaré Rosa Raposo e Francisca da Piedade (mãe do nosso irmão Ancião desta Igreja de Tomar).

Estas irmãs faleceram no mesmo dia e foram sepultadas no mesmo dia. O Senhor concedeu-nos o privilégio de falar quer num e noutra cemitério ao vasto acompanhamento e bem assim nos lares respectivos. Tivemos pois mais uma oportunidade de advertir os vivos quanto à necessidade da sua preparação para aquele acto pelo qual todos temos que passar.

Descansam em paz e no Senhor e daí a certeza de fazerem parte da primeira ressurreição dos mortos.

Às famílias enlutadas endereçamos os nossos pésames.

Entrega a Deus

No Sábado, 22 de Fevereiro, a nossa Igreja do Entroncamento esteve em festa, pela alegria que sentiu quando foi anunciado que ia ser entregue ao Senhor o filhinho dos nossos prezados irmãos Ângelo de Freitas e Maria José de Freitas.

Isto não traria nenhuma novidade se não fora o caso de se ter assemelhado ao caso de Ana e Elcana, tal como se diz em I Samuel, cap. 1 e 2. Também estes nossos irmãos pediam constantemente ao Senhor que lhes desse um filho e o Senhor ouviu a oração de seus servos, e para que o agradecimento deles fosse completo puzeram-lhe também o nome de Samuel, tal como o fizera Ana naquele tempo.

Sentimos muita alegria pelo facto e toda a Igreja se alegrou com os nossos irmãos, dada a simpatia que ali desfrutam. Os nossos parabens pois ao casal feliz.

Esforço de Evangelização

No Sábado, 1 de Março, começou nesta igreja um Esforço de Evangelização sob a direcção do prezado irmão Pastor Eugénio Rodriguez, que excedeu todas as expectativas quanto à assistência. A média de presenças, não obstante a chuva que por vezes se fez sentir, andou à volta dos 71%, terminando com uma verdadeira enchente e com uma larga distribuição de Bíblias às visitas que iam iniciar o curso "A Bíblia Responde".

Pela forma simpática como orientou este esforço, o Pastor Rodriguez deixou muitas simpatias nesta cidade. Muitas pessoas diziam: "Que pena já estar no fim". Deus permita que em breve haja outro despertamento como este no nosso meio.

Estamos já aguardando a presença do nosso irmão, que irá fazer igual esforço no Entroncamento. Seja pois benvindo a estas paragens, Pastor Eugénio Rodriguez, e aqui vão os nossos agradecimentos por tudo o que fez a bem da causa do Mestre nesta igreja de Tomar.

Baptismos

O nosso Deus é e tem sido muito bom para nós aqui, pois deu-nos oito almas para sepultar nas águas do baptismo, o que fizemos com muito gosto no Sábado, 8 de Março.

Foi ainda o Pastor Rodriguez quem nos ajudou nos serviços divinos da-quele memorável dia. Tivemos também a preciosa ajuda do Ancião local e do Ancião do Entroncamento. Não temos palavras com que possamos agradecer a valiosa colaboração destes irmãos. Obrigado pois irmãos — este é o agradecimento à velha moda portuguesa — Obrigado! Mas o nosso agradecimento, com toda a humildade, vai para o nosso Deus que nos deu aquilo que nós não esperávamos. Oito almas, dadas as dificuldades que se têm levantado em todas as frentes, consideramos que é muito bom. Obrigado, meu Deus, pelo que por nós tendes feito.

Esperamos continuamente as vossas orações, prezados leitores desta Revista. Nós estamos animados ao trabalho. Esperamos as promessas de Deus.

A. Nunes Diogo



BARREIRO

Casamento

Em primeiro lugar apresentamos os noivos, os nossos prezados irmãos, Maria de Jesus Baptista do Nascimento, que pertencia à Igreja do Barreiro, e Roger Broudin, da Igreja de Paris.

A cerimónia foi efectuada na Igreja de Paris, 13^o, Boul. de L'Hopital. Foi celebrante o Pastor Erdman, que dirigiu aos noivos, na devida altura, uma tocante prática.

A REVISTA ADVENTISTA estende gostosamente a estes dois jovens irmãos os melhores votos de muitas felicidades. ♦♦

Oração Simples

Por Francisco de Assis

Senhor, faze de mim um instrumento de tua Paz!

Onde há ódio — que eu ponha ali o amor,

Onde há ofensa — que eu ponha ali o perdão,

Onde há discórdia — que eu ponha ali a união,

Onde há erro — que eu ponha ali a verdade,

Onde há dúvida — que eu ponha ali a fé,

Onde há desespero — que eu ponha ali a esperança,

Onde há trevas — que eu ponha ali a luz,

Onde há tristeza — que eu ponha ali a alegria,

Concede, ó Mestre, que eu não procure tanto

Ser consolado... como consolar;

Ser compreendido... como compreender;

Ser amado... como amar.

Porque:

É dando... que se recebe;

É esquecendo a si mesmo... que se encontra;

É perdoando... que se é perdoado;

É morrendo... que se ressuscita para a eterna vida.

"PASSAMOS SEMPRE SEM OLHAR!... "

CONTA-SE que Galileu, ao expiar na masmorra o 'crime' de haver descoberto o movimento da Terra, foi certo dia visitado por um amigo que lhe perguntou se cria na Divindade. O sábio apontou para uma palhinha que se via no sombrio chão, e disse:

"Esta hastezinha seca me basta para provar a verdade da existência de Deus!"

O que quiser realmente encontrar a Deus, não precisa fazer mais do que dessecar uma pena. Só nega a existência de Deus, aquele a quem não convém que Ele exista. "Há quem negue o infinito," diz Vítor Hugo. Alguns também negam o Sol; 'são os cegos.' Devemos conservar sempre em nossa alma a convicção de que Deus existe e d'Ele não duvidar jamais.

Será o mundo obra do acaso? Porventura as letras de um belo poema, atiradas do alto de um arranha-céus se alinhariam em versos e estrofes ao chegar à terra? Há um princípio que tudo explica, uma verdade suprema que tudo ilumina; esta verdade é o Deus, vivo e real, que mantém em equilíbrio o mecanismo do mundo.

Negar a Deus é negar a razão do mundo, porque Deus é a verdade demonstrada pelo livro da Natureza. Ora, se a humanidade inteira, com a multiplicidade de suas raças e através de todas as épocas, tem crido e crê em Deus, deve para isso haver uma razão. E essa razão é o "amor;" sem ele é impossível viver "porque nem só de pão vive o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus" — e "Deus é amor!"

Temos na alma a sede da perfeição absoluta, manifestada por três amores: o amor do bem, o amor do belo, e o amor do verdadeiro. Nem a filosofia, nem a ciência, ou a poesia, já produziram em pensamento, conduta, ou beleza, resultados que se pudessem com ele comparar. Efectivamente, do berço ao túmulo, a vida está cheia de pontos de fé, que não podemos pôr em dúvida.

Amigo que sofres os embates da dúvida atroz! Sê sincero contigo mesmo, procura a razão do teu viver. Quem não sofre no âmago da alma o travo do exílio? A quem nós nos votamos pelo afastamento da verdade... dessa verdade que um dia nos foi dada, quando vivíamos sem fé, e sem amor?

Mas chegará um dia em que há-de haver um universal amplexo de paz, de união, de felicidade. Dia virá — e não longe — em que o Céu baixará à terra, e subirá a terra ao Céu e se estreitarão num longo e terno abraço de reconciliação! E de coração aberto de par em par, para uma nova vida, então nós veremos o Deus de amor. E, hoje mesmo, na mais pequenina flor — que o vasto e



POEMA DA FÉ

Senhor, eu creio! — digo eu, diz cada crente,
Diz quase toda a gente.
Mas temo se insinue neste grito, à mistura
Com a fé, a subtil intenção de estabelecer
Saídas de emergência, ou caução prudente,
Que, se não é descrença, também não é fe pura.

Senhor, eu julgo crer!

Se muito ou pouco, não-no sei dizer,
Porque só na medida
Em que na Tua Palavra arrisco a vida
É que a minha fé deixa de ser,
No mundo abominável da mentira,
Outra mentira.

Só quando a fé, mediante a graça, me ensinar
A ver pelos Teus olhos, a fazer dos Teus meus
gostos.

Ao arrepio de todos, e em todos ler nos rostos
O espanto de me verem tropeçar
Nos caminhos do mundo, por ter no céu o olhar;
Quando, enfim, lograr
Refundir totalmente no Teu o meu critério,

Então,
E só então,
Eu ousarei dizer a sério,
Sem sombras de receio:
SENHOR, EU CREIO!

A. M.

colorido mundo apresenta ante os nossos olhos
pecadores — nós vimos o Seu grande amor.
Mas!... Passamos sempre sem olhar, episamos
impiedosamente as sublimes flores da Natureza,
e da Palavra de Deus.

Carmen Sala

Saúde e Temperança

SECÇÃO A CARGO DOS DEPARTAMENTOS MÉDICO E DE TEMPERANÇA

AS BEBIDAS ALCOÓLICAS À LUZ DA BÍBLIA

Dr. Samuel Ribeiro

NÃO É NOSSO propósito tratar neste lugar o problema dos malefícios das bebidas alcoólicas sob o ponto de vista médico. É assunto por demais nosso conhecido e debatido noutras circunstâncias. Creio, no entanto, que teria interesse considerar o problema das bebidas alcoólicas sob um prisma estritamente espiritual, o da responsabilidade de cada crente à luz da realidade da santificação.

Tem-se posto, por vezes, o problema das Sagradas Escrituras não proibirem terminantemente o uso das bebidas alcoólicas que foram usadas regular ou esporadicamente por alguns dos grandes servos de Deus no passado. Mas põe-se a pergunta: Seria a vontade de Deus que eles tivessem feito uso de tais bebidas?

A revelação das Sagradas Escrituras é clara na resposta a esta pergunta. No relato bíblico o uso e abuso das bebidas alcoólicas é até posto em contraste com a acção do Espírito Santo no coração: "E não vos embriegueis com vinho, em que há contenda, mas enchei-vos do Espírito"(1). Por outro lado o vinho é associado na Palavra de Deus às coisas baixas e vis da natureza humana (2). Os escritos do sábio Salomão abundam em conselhos práticos sobre a atitude do crente perante o uso de tais coisas e a abstinência é por ele apresentada como um ideal a ser seguido pela juventude e por todos os que querem ser sábios segundo Deus (3). Por último o profeta Habacuc diz que o homem dado ao vinho é desleal (4). Podemos pensar que essa deslealdade tanto diz respeito às relações com Deus e o próximo como ao respeito por si próprio.

Há dois aspectos da revelação feita aos filhos de Deus no passado que têm a sua plena aplicação hoje. O primeiro refere-se à lei do nazireu. O nazireu era uma pessoa posta à parte para realizar uma missão especial. Afastava-se do mundo e entregava a Deus todo o seu ser a fim de que Ele o usasse no Seu serviço. Nada devia diminuir a sua utilidade para o trabalho do seu Deus. Por isso, além de uma consagração

do coração devia praticar uma dieta que mantivesse o seu corpo nas melhores condições possíveis de servir. Nessa dieta estavam proibidas as bebidas alcoólicas, bem como todo o fruto da vide para que não tivessem lugar quaisquer fermentações (5). De entre os nazireus houve um que se destacou pela sua grande obra como instrumento nas mãos de Deus: Sansão. Ao estudarmos a sua vida somos impressionados pelo cuidado de Deus em impedir até que sua mãe ingerisse bebidas alcoólicas enquanto Sansão estava sendo gerado (6). Grande lição essa para a mãe cristã e para todos os crentes sem excepção. Deus não nos pede hoje menos consagração do que pediu aos Seus servos do passado. A batalha em que estamos empenhados não tem paralelo na história da luta entre o bem e o mal. O apóstolo Paulo ao pensar na preparação do crente para a vinda de Cristo diz-nos que "todo o nosso espírito, alma e corpo devem ser plenamente conservados irrepreensíveis" (7). Não é este um tremendo repto lançado a cada um de nós?

O segundo aspecto que desejo salientar da revelação divina aos Seus filhos do passado refere-se à consagração que o Senhor exigia dos sacerdotes que serviam no Seu templo (8).

"Temos aí as mais claras direcções de Deus, e Suas razões para proibir o uso do vinho; para que sua capacidade de discriminação e discernimento fosse clara e de maneira alguma confusa; e seu juízo fosse correcto, e eles fossem sempre capazes de discernir entre o limpo e o imundo. Outra razão de ponderável importância por aqueles que se deviam abster de qualquer coisa que intoxicasse é dada também. Exigiria o pleno uso de uma razão não obscurecida o apresentar aos filhos de Israel todos os estatutos que Deus falara."

Será que o Senhor exige de nós hoje menos consagração do que aos servos do passado? Certamente que não. Sabemos que um simples copo de vinho vulgar tem uma quantidade de álcool suficiente para afectar as células do lobo frontal do nosso cérebro, sede da inteligência.



Página das Actividades Leigas

"...EM CADA LAR"

ELES ESPERAM-NOS: Os responsáveis por um curso de Bíblia por correspondência publicaram num jornal local um pequeno anúncio de três linhas convidando as pessoas que necessitavam de coragem e esperança a telefonar-lhes. E foi assim que em sete meses e meio mais de 75.000 pessoas ouviram a nossa mensagem gravada e que mais de 11.000 se inscreveram no curso bíblico. Na União da Colômbia, um casal de jovens que estudava as lições da Voz da Esperança orou a Deus pedindo-Lhe que lhe enviasse um adventista do Sétimo Dia. No dia seguinte, um colportor se apresentava em casa deles. Na semana seguinte o pastor adventista daquela região veio visitá-los. Hoje este casal é baptizado. "Em todo o mundo, homens e mulheres olham atentamente para o Céu... Muitos estão no limiar do reino, esperando sô-

mente serem recolhidos." — ("Actos dos Apóstolos," pág. 109).

ELES ACEITARÃO A NOSSA MENSAGEM: "Em cada cidade, em cada vila e aldeia, se encontram pessoas que se uniriam à verdade se ela lhes fosse judiciosamente apresentada." — ("Sowing Beside All Waters," pág. 4).

Na Califórnia, uma senhora procurava a verdade. Durante uma saída missionária um membro da nossa Igreja entregou-lhe uma Bíblia e os 24 questionários. Ao ter conhecimento do facto, uma sua amiga, que vivia em Chicago, dirigiu-se imediatamente à Califórnia por via aérea para a salvar do "erro" adventista. Duas semanas mais tarde retomava o avião para Los Angeles, para voltar para casa... com uma Bíblia e os 24 questionários na sua mala, e uma nova esperança no coração! Hoje, estas duas amigas são adventistas.

No Sudoeste, assisti à primeira reunião organizada por um veterano que iniciara uma emissão local para estrangeiros, e vi lá um jovem que, depois de ter ouvido as emissões, tinha seguido o nosso plano para o estudo da Bíblia em 24 lições e recebera o baptismo.

MAS NÓS DEVEMOS LEVAR-LHES ESTA MENSAGEM! "Não devemos esperar que as almas venham a nós; precisamos procurá-las onde estiverem. Quando a Palavra é pregada do púlpito, o trabalho apenas começou. Há multidões que nunca serão alcançadas pelo evangelho se ele não lhes for levado." — ("Parábolas de Jesus," pág. 229).

Um médico e a sua esposa apresentaram-se à porta dum sapador-bombeiro ao qual apresentaram o nosso plano de estudo da Bíblia. Actualmente este homem é baptizado, e eis a sua declaração: "Vivi perto duma igreja adventista durante dezassete anos — havia apenas dois quarteirões de casas entre a minha casa e a igreja — e mesmo ao lado durante oito anos. Mas antes que o doutor X e a sua esposa nos viessem visitar, ninguém se preocupou nunca

Os reflexos tornam-se mais lentos, o raciocínio diminuído, a capacidade de decisão enfraquecida.

Estamos empenhados numa luta tremenda, a luta contra o mal. O apóstolo S. Paulo compara essa luta a uma corrida e entre as razões que cita para a derrota de muitos dentre o Israel antigo sofreram está a intemperança (10).

Estamos-nos aproximando da secular meta pela qual suspiraram os crentes de todos os tempos: a segunda vinda de Jesus. Que o Senhor nos ajude a não fraquejarmos em nada para que possamos alcançar a coroa (1).

BIBLIOGRAFIA

- (1) - Efésios 5:18.
- (2) - Apocalipse 17:2
- (3) - Provérbios 20:1; 21:17; 23:20; 31:4-7.
- (4) - Habacuc 2:5.
- (5) - Números 6:1-4.
- (6) - Juizes 13:1-4.
- (7) - II Tessalonicenses 5:23.
- (8) - Levítico 10:8-11.
- (9) - E. G. White, em "Temperança", pág. 44.
- (10) - I Coríntios 10:1-12.
- (11) - I Coríntios 9:25-27.

♦♦

(Continua na página 18)

Página dos JOVENS



AQUI, ACAMPAMENTO M. V. GENERAL ROÇADAS!...

O HÁ MUITO desejado acampamento vai enfim, realizar-se. Jovens de todas as idades estão já, há bastante tempo, preparados com "armas e bagagens".

Afastada a chuva que impedia a marcha e estabelecido o local do "bivaque", eis que chega o tão apazado dia 18-4-1969. E uma tarde de sexta-feira, de camioneta, de automóvel ou combóio os campistas dirigem-se a Pero Negro. A tarde de chegada é tomada no armar das tendas, o que constitui motivo para alegre troca de palavras.

O pôr-do-sol foi dirigido pelo Pastor E. Rodriguez e considerando-se que essa primeira noite devia ser dedicada a integral repouso, estabeleceu-se bem cedo o silêncio!!!...

Sábado de madrugada despertam os campistas para as suas lides: Devoção Matinal a cargo do irmão Falcão Sincer, Escola Sabatina dirigida pelo irmão Augusto Graça e Culto oficiado pelo Pastor Eugénio Rodriguez.

Após o almoço e depois de um pequeno período de repouso ou amigável "cavaqueira", classes progressivas seguidas de uma reunião social com poesias e uma pequena peça intitulada "O Deus de Ontem de Hoje e de Sempre". Entre as visitas tivemos a presença das nossas irmãs do L. A. P. I.

Seguiu-se depois uma aplicação prática das classes progressivas; dois grupos de denodados

desbravadores deveriam seguir o percurso de uma pista previamente demarcada, superando todas as dificuldades que os indicativos da sinalização mencionassem.

À noite alguns "slides" sobre as maravilhas da Natureza, meio que Deus ofereceu ao homem para que este O pudesse encontrar, quando perdido. Seguiu-se a fogueira, coros, leitura do jornal do acampamento, muita "galhofa" ... mas da sadia.

Amanheceu o domingo, que foi passado em jogos. À tarde, antes do regresso, os jovens ofereceram às irmãs do L. A. P. I., no seu lar, um cântico que muito as sensibilizou.

Tudo findou... mas ficou o desejo de continuar na realização de acampamentos de fim-de-semana.

É, quanto a mim, um óptimo meio de consolidar a Juventude nos princípios da fé e dar-lhes directrizes seguras sobre diversos aspectos úteis da vida e também algo que se lhes oferece e lhes agrada amplamente e lhes permite vencer as seduções e convites do mundo.

Trabalhem com a Juventude mais a sério e nossas Igrejas regorgitarão de rapazes e meninas.

Vosso no Mestre,

F.S.



Secção da Escola Sabatina



A HISTÓRIA DO PITCAIRN

MAIS ou menos ao mesmo tempo em que Guilherme Carey embarcou para a Índia (1793) alguns súbditos e marinheiros britânicos, que viajavam no navio "Bounty", cansados de seu capitão, embarcaram-no juntamente com outros dezoito homens em um botezinho aberto, abandonando-os à mercê das ondas do mar. Dentro de três meses, esses proscritos, que possuíam provisões limitadas, percorreram quase seis mil quilômetros até ir dar a um porto seguro, proeza que chega aos limites da resistência humana. Alguns dos amotinados do "Bounty", que se refugiaram no Oceano Pacífico, foram mais tarde apesados e julgados e três deles foram enforcados. Nove dos amotinados fugiram para a ilha de Pitcairn, levando consigo seis homens e doze mulheres polinésias. Os actuais habitantes da ilha são descendentes desses fugitivos.

Pitcairn é um ponto diminuto no sul do Pacífico, medindo uns três quilômetros de comprimento por um e meio de largura. A história dos primeiros tempos da ilha é assinalada pela perfídia e o derramamento de sangue até que o último homem branco sobrevivente se arrependeu da sua má vida e converteu os ilhéus à moral e à religião. O pastor White enviou a essa ilha um caixote de publicações. Um ano depois da chegada dos primeiros missionários à Austrália, João I. Tay passou umas semanas em Pitcairn. Enquanto ali estava, ensinou as doutrinas adventistas, que foram aceites, pelo menos nominalmente, por todos os habitantes da ilha. Sendo que ele não era pastor ordenado, não pôde baptizá-los, mas prometeu enviar-lhes um pastor que o fizesse.

O relatório apresentado por Tay acerca das suas actividades missionárias entusiasmou os adventistas de todos os Estados Unidos, que se interessaram muito em Pitcairn e no sul do Pacífico. Dentro em pouco tomaram-se providências para comprar um navio para os missionários dessa região. Entretanto um pastor de Nebraska, A. J. Cudney, embarcou com destino a Pitcairn, mas pereceu no mar. Esse triste

acontecimento mais convenceu os irmãos da necessidade de um navio missionário. Foi mandado construir e fez-se um pedido a todas as Escolas Sabatinas da América do Norte para reunir os necessários fundos. As Escolas Sabatinas corresponderam de todo o coração, reunindo milhares de dólares, em moedas. Esse esforço foi um passo importante em direcção do plano de fazer das Escolas Sabatinas um meio de manter as Missões.

O navio "Pitcairn" zarpou a 20 de Outubro de 1890, levando a bordo um grupo de missionários. A viagem foi levada a cabo com toda a felicidade, e oitenta e dois habitantes de Pitcairn foram baptizados. O navio visitou outras ilhas, onde houve oportunidade de anunciar a Mensagem. Essa embarcação fez um total de seis viagens de um porto da costa do Pacífico às ilhas do Pacífico e daí para lá. Muitos missionários viajaram assim, e a Igreja prosperou nas ilhas. Finalmente, quando o serviço regular de navegação tornou necessária uma embarcação própria, foi vendido o "Pitcairn".

Os habitantes da ilha de Pitcairn ainda são fiéis à Mensagem. Alguns têm sido directores da Obra em sua própria terra, outros foram enviados como missionários.

Descrevendo uma viagem realizada por um grupo de aventureiros no Pacífico, o capitão Irving Johnson e esposa escreveram o seguinte relato acerca do povo de Pitcairn:

"Os habitantes são adventistas do sétimo dia. A recta simplicidade desta fé parece corresponder perfeitamente ao carácter desses ilhéus. Observam o Sábado como o dia de repouso... Só comem a carne de animais que têm as unhas fendidas e removem, e os peixes que têm escamas e barbatanas. A blasfêmia é de todo proibida... O povo ali não fuma nem toma bebidas alcoólicas." — "História da Nossa Igreja", págs. 296, 298.

E. Rodriguez

Dia da VOZ DA ESPERANÇA

(Continuação da primeira página)

Não há dúvida de que nos aproximamos do fim; não há dúvida de que o Senhor Jesus vai voltar em breve, porque, por toda a parte se multiplicam os sinais da Sua gloriosa Vinda, estando nós, pela graça de Deus, a colaborar no grande sinal que é o de dar a conhecer a todo o mundo o Evangelho do Reino.

Para que o trabalho da distribuição sistemática de folhetos e de convites seja eficiente é necessário que a sua entrega seja acompanhada de algumas palavras de cortesia, de encorajamento, com a promessa de que voltaremos para trocarmos impressões e aproveitar a boa oportunidade, que se deparar, para entregar quaisquer folhetos que porventura possam com a graça de Deus despertar o desejo de conhecer mais alguma coisa sobre a Verdade da Mensagem do Advento.

Deus colocou nas nossas mãos essa maravilha que é a Televisão, a Rádio e a Escola Bíblica por Correspondência.

Infelizmente também são outras armas ao serviço de Satanás, pois o inimigo de Deus e dos homens não despreza nenhuma oportunidade para semear o erro e a mentira, seus filhos imediatos. Cumpre-nos portanto, a nós, representantes do Deus verdadeiro e da Sua Mensagem, servirmo-nos de todos os meios legítimos para difundir a Verdade e chamar as almas para a salvação.

Ao trabalho, pois, com todo o entusiasmo, de modo que a Mensagem do Advento possa entrar no maior número possível de lares, quer pela Televisão, quer pela Rádio, quer pela Escola Bíblica por Correspondência. Trabalhamos para Deus e para apressar a Volta do Salvador.



Reavivamento e Reforma

(Continuação da página 9)

novamente esta instituição em cada lar adventista. Introduzamo-la no nosso programa, e dediquemos-lhe algum tempo. Nenhuma família que se está a preparar para o reino de Deus poderá outra forma prosseguir vitoriosamente.

Não será tempo de pensarmos numa reforma genuína no que diz respeito ao nosso vestuário e apresentação? O Dr. J. B. Philips apresenta assim as palavras de Paulo na sua carta aos Romanos: "Que o mundo que vos rodeia, não vos comprima nos seus próprios moldes, mas deixai Deus reformar a vossa mente, de maneira a poderdes experimentar na prática como é benéfico o plano de Deus no que vos diz respeito, como satisfaz todas as exigências e como encaminha para a meta da verdadeira perfeição." (Rom. 12:2).

Este é um conselho sábio e compreensivo. Onde o amor genuíno por Cristo enche o coração não haverá compromissos com a decência, com com a modéstia e com a simplicidade.

REVERÊNCIA

Necessitamos de reformar a nossa conduta quando assistimos às reuniões de culto. Temos de manifestar maior reverência pela casa de Deus, um senso maior de que, quando estamos na Sua casa, nos encontramos na Sua presença. Segredar e falar, frivolidade e gracejos, tudo isso é descabido na casa de Deus. Devíamos dirigir-nos a esse lugar para O adorar, para receber a Sua bênção e a Sua mensagem. Necessitamos de orar para que Deus abra os nossos olhos, os nossos corações, as nossas mentes, os nossos ouvidos, para vermos, ouvirmos, compreendermos e obedecermos ao que Ele deseja que façamos quando assistimos a um culto. Necessitamos de nos ajoelhar quando oramos, e de cantar com o sentido nas palavras. Este é um assunto que necessita de uma grande reforma.

Há muitos outros campos que poderiam ser abordados e onde é necessária uma reforma. Que Deus nos ajude a experimentarmos um reavivamento e uma reforma hoje mesmo, para que a Sua graça possa assistir as nossas vidas e o nosso culto, e para que a promessa do Pai possa ser cumprida. Quando estiver demonstrado que Deus está com o Seu povo e que o Seu amor emana dos seus corações, então a bênção prometida virá e a obra será rapidamente terminada. Muitos dirão: "Iremos convosco, porque temos ouvido que Deus está convosco." (Zac. 8:23). "E se o Meu povo, que se chama pelo Meu nome, se humilhar, e orar, e buscar a Minha face e se converter dos seus maus caminhos, então Eu ouvirei dos céus, e perdoarei os seus pecados, e sararei a sua terra." (II Crón. 7:14).

Que Deus nos ajude a humilharmos o nosso coração e a orarmos e buscarmos a Sua face, deixando os nossos caminhos ímpios para que os nossos pecados possam ser perdoados, para que a reforma e o reavivamento tenham lugar neste mesmo dia.



"... EM CADA LAR"

(Continuação da página 15)

em nos dar a conhecer a Verdade. Por isso quanto estamos reconhecidos ao Sr. e à Sr^a. X pela vossa iniciativa!

Irmãos e irmãs, as pessoas esperam que vamos ao seu encontro. Elas aceitarão a verdade se a ouvirem proclamar, mas é necessário que lha levemos. Estas palavras dirigem-se a vós e a mim: "Levai a Palavra de Deus à porta de todo o homem, insisti em suas positivas declarações junto da consciência de todo o homem,

repeti a todos a ordem do Salvador: 'Examinai as Escrituras'. — ("Evangelismo", pág. 434).

"Continuai velando como quem tem de dar contas pelas almas dos homens, e aproveitai o mais possível os privilégios que Deus vos dá de cooperardes com Ele em Sua vinha moral. Não negligencieis as oportunidades de falar com vossos vizinhos, e de lhes fazer todo o bem que estiver ao vosso alcance, para 'por todos os meios' poderdes salvar alguns. Precisamos buscar o espírito que constringia o apóstolo Paulo a ir de casa em casa insistindo com lágrimas, e ensinando 'a conversão a Deus, e a fé em nosso Senhor Jesus Cristo'. — ("Serviço Cristão," pág. 116).

Estou convencido de que o plano **UMA BÍBLIA EM CADA LAR** é inspirado directamente pelo Céu. Este será o meio pelo qual milhares de almas encontrarão a Cristo e ouvirão a Sua mensagem para os últimos tempos. Dirijo-me a vós bem a sério: "Levai esta mensagem a todos os lares da vossa vizinhança. O Senhor reserva uma rica recompensa para cada um daqueles que respondem ao seu convite para o serviço nesta última fase da história do mundo. Não só temos o dever de estar prontos para encontrar Jesus, mas ainda o maravilhoso privilégio de ajudar muitas almas a preparar-se também para irem ao seu encontro".

DECIDI PARTICIPAR NO PLANO "UMA BÍBLIA EM CADA LAR" E VOS UNIRDES AO EXÉRCITO DO SENHOR A PARTIR DE HOJE!



MANTENHAMOS OS NOSSOS PRINCÍPIOS

(Continuação da página 20)

Se não se procede assim, se não se levanta nenhum protesto, o silêncio será sinónimo de consentimento.

Eis um caso difícil: o de uma cantora distinta. Deseja-se que ela ponha o seu talento ao serviço da Igreja e é escolhida como organista e directora do coro, sem ter em vista o facto de que o seu vestuário é mundano e que ela tira vaidade dos seus dons. Faz-se-lhe uma observação; ela ofende-se e ameaça retirar-se. Que fazer? Só uma coisa: se os princípios da Palavra de Deus devem ser salvaguardados a todo o preço, e devem, essa artista será libertada da sua responsabilidade. Afinal a Igreja ganhará em ser privada de um talento que não está inteiramente consagrado ao serviço do Mestre. Terá vantagem em obter os serviços de um cristão sincero cujo sentido musical não é talvez tão desenvolvido mas que tem uma experiência cristã pessoal, testemunhada pela sua maneira de viver. Com efeito, o prestígio, a influência pessoal, as atitudes, a posição, a popularidade, os talentos, só têm valor quando sejam inteiramente consagrados a Deus e nunca devem ser aceites como substitutos de uma comunhão viva com o Senhor e de uma consagração completa ao Seu serviço.



AGENDA ADVENTISTA

Julho de 1969

CALENDÁRIO DA IGREJA

Dias

5 - Dia Médico-Missionário e Oferta para as Actividades Leigas.

12 - Oferta de Verão para as Missões.

TABELAS DO PÔR-DO-SOL

Dias	—	Lisboa	Funchal	P. Delgada
5	—	21.05	19.18	19.07
12	—	21.03	19.17	19.05
19	—	20.58	19.14	19.02
26	—	20.53	19.10	18.57

DEVOÇÃO MATINAL

Ter. 1 - Apoc. 2:10 - Até à morte.
 Qua. 2 - S. Luc. 16:10 - Fiel no pouco.
 Qui. 3 - Sal. 124:8 - Nosso socorro.
 Sex. 4 - I S. Ped. 5:8 - Vosso adversário.
 Sáb. 5 - Oséias 6:3 - Então conheceremos.

Dom. 6 - I Tess. 5:6 - Vigiemos.
 Seg. 7 - Efés. 4:31 - Da ira e gritaria.
 Ter. 8 - S. João 6:37 - O que vem a Mim.
 Qua. 9 - Rom. 12:10 - Em honra.
 Qui. 10 - Rom. 13:7 - O que lhes é devido.
 Sex. 11 - Prov. 13:7 - Pobres mas ricos.
 Sáb. 12 - Prov. 13:12 - Árvore da vida.

Dom. 13 - Prov. 14:34 - Opróbio dos povos.
 Seg. 14 - Rom. 7:2 - Até à morte.
 Ter. 15 - Prov. 15:1 - Resposta branda.
 Qua. 16 - Prov. 15:32 - Entendimento.
 Qui. 17 - S. João 19:11 - De cima.
 Sex. 18 - Rom. 8:15 - Espírito de adopção.
 Sáb. 19 - S. Mat. 24:50 - De improviso.

Dom. 20 - Miq. 2:10 - Lugar de descanso.
 Seg. 21 - Miq. 3:8 - Cheio de poder.
 Ter. 22 - Heb. 12:6 - A quem recebe.
 Qua. 23 - Heb. 12:13 - Caminhos rectos.
 Qui. 24 - I S. João 2:15 - Não ameis o mundo.
 Sex. 25 - Gál. 6:3 - Engano próprio.
 Sáb. 26 - Ezeq. 7:12 - É chegado o dia.

Dom. 27 - S. Mat. 3:3 - "Preparai o caminho".
 Seg. 28 - S. Tiago 5:14 - Chame os presbíteros.
 Ter. 29 - S. Mat. 16:18 - "Minha Igreja".
 Qua. 30 - S. Tiago 5:20 - Aquele que converte.
 Qui. 31 - I Cor. 10:31 - "A Glória".

ANO BÍBLICO

Para seguir o plano de leitura da Bíblia num ano, é necessário ler, durante o mês de Julho, os seguintes capítulos:

Salmos 90-150; Provérbios 1-31; Eclesiastes 1-12; Cantares 1-8; Isaías 1-33.

MANTENHAMOS OS NOSSOS PRINCÍPIOS

por W. R. Beach
Secretário da Conferência Geral

NUMA recente assembleia anual, um delegado levantou-se e dirigiu mais ou menos as seguintes palavras aos irmãos reunidos:

"Não é necessário exercitarmos o nosso senso crítico ou sermos levados ao pessimismo para vermos que as nossas igrejas se deixam penetrar pelo espírito do mundo. Seria cego quem se não desse conta disso. Já se não atribui aos princípios o valor de outrora. São desdenhados e por vezes mesmo ignorados. Escolhem-se para ocupar lugares em nossas igrejas pessoas que não tomam a peito a manutenção de nossos princípios evangélicos ou que exercem neste domínio apenas uma bem fraca influência. Não será tempo de reagir?"

As palavras do delegado encontraram uma aprovação quase geral. Outras pessoas tomaram a palavra, quer para assinalar o seu acordo, quer para exprimir as suas reservas. Afirmou-se, por exemplo, que as Igrejas como tais, reagem contra as infiltrações do mundo, mas que certo número de membros, tomados individualmente, não faziam outro tanto. Urgia, pois, realizar primeiramente uma obra individual, para depois se tratar do problema geral.

Devemos reconhecer que o problema individual é de primeira urgência. Quantos em nossas igrejas, se mantêm em difícil equilíbrio numa corda, tendo à direita a verdade, Deus, e à esquerda o erro, Satanás! Para dar mais relevo à sua vida dizem por vezes essas pessoas que, para poder aliviar melhor a miséria e compadecer-se das fraquezas dos outros, para servir melhor os interesses da "causa", é necessário ter experiência do mundo, fazer-lhe certas concessões sem consequências. Grave erro! Ninguém melhor do que Cristo Se compadeceu das fraquezas humanas, ninguém melhor do que Ele serviu os interesses do reino de Deus. E todavia nenhuma sombra jamais atenuou o Seu brilho. Foi isso que deu relevo à Sua personalidade.

Sugere-se, por outro lado, que devemos ter "o espírito da época". Sim, devemos ser do nosso tempo. A Bíblia não o proíbe. "Não peço que os tires do mundo, dizia Cristo falando dos seus discípulos, mas que os livres do mal", isto é do mundo. Podemos estar NO mundo sem sermos DO mundo ou estarmos COM o mundo, sem servir a dois senhores, ou antes sem nos esforçarmos por os servir. O cristão está no mundo mas o mundo não penetra nele.

Sem dúvida devemos ser do nosso tempo, aproveitando dele o que Deus lhe deu. Não podemos viver como se vivia outrora. A cada instante, sem

mesmo darmos conta, somos do nosso século. Mas não devemos tornar-nos escravos dele. Aquele que relata no Evangelho as palavras da oração sacerdotal acima citadas, escrevia aos filhos de Deus da sua época: "Não ameis o mundo nem o que no mundo há... porque o mundo passa, e a sua concupiscência, mas o que faz a vontade de Deus permanece para sempre". (I João 2:15, 16).

Tenhamos, pois o cuidado de não sacrificar os nossos princípios para seguir o mundo. Vigilemos particularmente quanto aos seguintes pontos:

- a)- Casamento com incrédulos;
- b)- Abuso da moda;
- c)- Associações comerciais;
- d)- Leituras nocivas;
- e)- Instrução profana;
- f)- Regime alimentar;
- g)- Prazeres e espectáculos.

Encaremos agora o problema sob o ponto de vista colectivo. Têm os nossos pregadores uma parte de responsabilidade? Sem dúvida alguma. A de manter resolutamente os nossos princípios, empenhando nisso toda a autoridade do ministério. Sem isso, a corrente de mundanismo que ameaça as Igrejas converter-se-á num rio devastador.

Não percamos nunca de vista que os interesses da Igreja são superiores aos interesses de qualquer membro.

Um ancião da igreja cuja conduta é duvidosa e que, por sua atitude ou por seus actos, sua influência ou conversação lança o descrédito sobre a Igreja, devia ser advertido e exortado com amor. Se não manifesta o desejo de mudar de vida, deve ser substituído. Escolher-se-á para ocupar o seu lugar uma pessoa verdadeiramente consagrada que honre os princípios da Igreja. Se não se age prontamente, toda a assembleia corre o risco de ir à deriva.

Uma diaconisa, uma professora primária, uma pessoa com um cargo na sociedade de jovens e que exerce pela sua maneira de trajar, os seus modos, suas companhias ou seu espírito mundano, uma influência tendente a enfraquecer a importância dos princípios do Evangelho, será caritativamente posta de sobreaviso. Se recusar mudar de conduta, prover-se-á a sua substituição.

Tudo isto, dir-se-á, é mais fácil de dizer do que fazer. Mas deve fazer-se, ainda que custe.

(Continua na página 19)